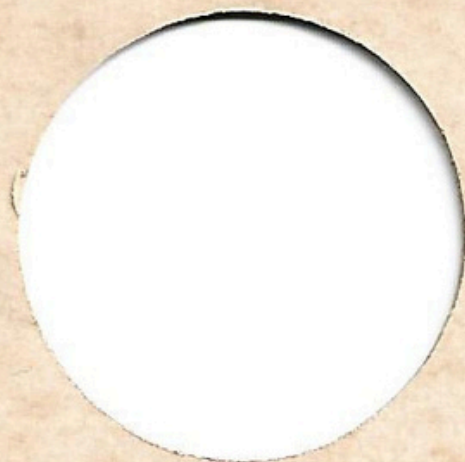


PING-PING

Waltercio Caldas Jr.



GALERIA

SARAMENHA

RUA MARQUÊS DE S. VICENTE, 62 - LOJA 165 - RIO DE JANEIRO

1980

© COPYRIGHT Waltercio Caldas Jr.

Fotocomposição, Arte Final e Impressão da
Editora e Impressora de Jornais e Revistas S.A.
Rua do Riachuelo, 359 - 4º andar - 224-0675
Rio de Janeiro - RJ.

Cr\$ 20,00

Ping
Um ponto cego
Ping
percorre o vazio.
Movimento no gelo?
Duas transparências na rede.
O que se passa?
Ping
Fim do abismo?
O avesso da raquete.
A bola não volta.
(Está claro: Não há abismo.)
Não sendo labirinto, o que
se constrói?
()
Ping
Ouve-se no fundo do corredor:
"Meu nome é ninguém..."
Ping
O Cego (ping)
Invisível.
Alguém habita o abismo?
Pálpebras transparentes
não nos deixam dormir.
Ping
Acompanha o olhar até a mesa e...
Entre-olhar.
Piscar.
Ping Ping
(Não se vê mais a mesa nem o cego)
A dor do olhar.
(Há quanto tempo?)
A palavra "NÃO"

Ping Ping
O não-lugar.
Obstáculos transparentes.
- Detenham a bola!
Depois, depois.
O que se passa?
Ping
A mesa não ressoa
Ping
Retorna o silêncio.
Continua?
Abismos se constróem.
()
Apontem para o cego.
Atrás dos óculos, nada.
Ping
Não vemos.
- Há um globo ocular.
Fio de gelo.
Ping
O repicar não cessa?
O tempo da visão é o...
O piscar dos olhos é o...
Tudo se passa no...
Piscar do cego.
Ninguém, Ninguém
Ping ping vê os olhares que
vêm Ping ping
Ricocheteia olho vazio,
neste não lugar.
A galeria é oca.
A construção do abismo
no piscar dos cegos.



